

# Fortalecimento & desenvolvimento acadêmico-científico da educação física

André Ribeiro da Silva  
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida  
Lucicleia Barreto Queiroz  
Jitone Leônidas Soares  
Jônatas de França Barros  
(Organizadores)



# Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

André Ribeiro da Silva  
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida  
Lucicleia Barreto Queiroz  
Jitone Leônidas Soares  
Jônatas de França Barros  
(Organizadores)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Fortalecimento e desenvolvimento acadêmico-científico da educação física

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** André Ribeiro da Silva  
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida  
Lucicleia Barreto Queiroz  
Jitone Leônidas Soares  
Jônatas de França Barros

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F736 Fortalecimento e desenvolvimento acadêmico-científico da educação física / Organizadores André Ribeiro da Silva, Hélio Franklin Rodrigues de Almeida, Lucicleia Barreto Queiroz, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores  
Jitone Leônidas Soares  
Jônatas de França Barros

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-417-4  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.174211808>

1. Educação física. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Almeida, Hélio Franklin Rodrigues de (Organizador). III. Queiroz, Lucicleia Barreto (Organizadora). IV. Título.

CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Na atualidade a Educação Física como profissão é regulamentada por mecanismos jurídicos que a enfaixam na área profissional da saúde humana, o que possibilita a seus atores uma nova realidade do mercado de trabalho, exigindo destes a necessidade de uma capacitação com forte domínio de conteúdo para enfrentar os desafios das rápidas, constantes e múltiplas transformações sociais em curso. Neste aspecto, reconhece-se esta área científica do saber como alicerçada em bases bio-psico-sociais e pedagógicas, com o claro objetivo de, através de práticas motoras, atender as demandas individuais do sujeito nos mais diversos contextos sociais.

Este fato impõe uma multiplicidade e também uma variabilidade de fatores que intervêm direta e/ou indiretamente na fisiologia do homem quando em movimento, sendo necessário para melhor compreensão destes efeitos considerar a complexidade intrínseca de cada fator isolado, bem como, as relações de inter-dependência que os mesmos estabelecem entre si, podendo-se pressupor, neste sentido, a existência de uma série de variáveis intrínsecas e extrínsecas interferindo direta ou indiretamente neste dinâmico processo, exigindo além da compreensão destes multifatores e suas sub-divisões, também como ocorre a organização de suas relações entre si.

Com este objetivo, os autores disponibilizam neste compêndio informações que possibilitam aos profissionais e discentes de educação física, a adoção de um comportamento pró-ativo em relação a um contínuo processo pessoal de capacitação e aprimoramento acadêmico, para que atuem a partir de uma atitude crítico-reflexiva sobre as modernas concepções deste campo de conhecimento, em seus múltiplos aspectos, e assim, laborem com a competência científica, pedagógica e pessoal, bem como também com a necessária responsabilidade social em seu exercício profissional.

É nesta direção que a diversidade textual desta obra aponta. Ou seja, além de clarear o entendimento da relação entre educação física e seu papel na promoção da saúde, também a enfatiza enquanto componente escolar contributivo para a formação de sujeitos autônomos, críticos, solidários, éticos e comprometidos com a transformação social necessária à cidadania. Destarte, os autores demarcam a natureza e a especificidade da educação física enquanto ciência, percebendo e caracterizando-a em sua interação com dimensões de caráter biológico, psicológico, social, e até mesmo administrativo, assegurando assim uma compreensão integral e contextualizada de importantes fenômenos e processos orientadores para a atuação neste importante mercado de trabalho.

André Ribeiro da Silva

Hélio Franklin Rodrigues de Almeida

Lucicleia Barreto Queiroz

Jítone Leônidas Soares

Jônatas de França Barros

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

“GIRABONITO: 10 ANOS DE GIRAFULÔ”

CURTA-DOCUMENTÁRIO DO GRUPO DE PRÁTICA E PESQUISA EM DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

Larissa Martins Bela Fonte

Yara Aparecida Couto

Vivian Parreira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118081>

### **CAPÍTULO 2..... 5**

A RELEVÂNCIA DO ESPORTE RESPOSTA COMO AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM BELÉM DO PARÁ

Christian Pinheiro da Costa


Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118082>

### **CAPÍTULO 3..... 13**

EFEITO DA ALTERAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DA ALBUMINEMIA SOBRE O RENDIMENTO FÍSICO NO ADOLESCENTE

Caroline dos Santos Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118083>

### **CAPÍTULO 4..... 23**

A GINÁSTICA RÍTMICA NAS ESCOLAS DE OURO PRETO: UM CONTEÚDO POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Maria Teresa Sudário Rocha

Juliana Castro Bergamini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118084>

### **CAPÍTULO 5..... 36**

ANÁLISE DA IMPULSÃO VERTICAL E HORIZONTAL EM ATLETAS DE HANDEBOL DO SEXO MASCULINO DE JOINVILLE-SC

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Luís Fernando da Rosa

Jean Carlos de Oliveira

Daniela dos Santos

Paulo Sérgio Silva

Marilda Moraes da Costa

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes


Laísa Zanatta

Vanessa da Silva Barros

Mônica Confessor Castilho

Heliude de Quadros e Silva


Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118085>

**CAPÍTULO 6..... 52**

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS DE VOLEIBOL ENTRE 2008 E 2012


Fernando Costa Marques d'Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118086>

**CAPÍTULO 7..... 55**

ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA

Rita Cristina Lanoux

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118087>

**CAPÍTULO 8..... 67**

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vânia Maria Pessoa Rodrigues


Thiago Costa Torres

Fernanda Araújo Queiroz

Maria Solange de França

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

Maria Ione da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118088>


**CAPÍTULO 9..... 79**

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO HUMANA

Maloá de Fatima Francisco

Rubens Venditti Júnior

Yara Aparecida Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118089>

**CAPÍTULO 10..... 85**

PEDAGOGIA DO ESPORTE E A QUESTÃO DA COMPLEXIDADE ESTRATÉGICA, TÁTICA E TÉCNICA

Renato Sampaio Sadi

André Luís dos Santos Seabra

Ernesto Flávio Batista Borges Pereira

Ivan dos Santos

Rafael Vieira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180810>

**CAPÍTULO 11 ..... 95**


UMA REFLEXÃO SOBRE NOSSA POSTURA CORPORAL E OS IMPACTOS CAUSADOS SOBRE A BIODIVERSIDADE PELO *HOMO SAPIENS*: POR QUE POSSO AFIRMAR QUE

## OS HUMANOS SÃO 'METEOROS BÍPEDES'

Marcelo Nivert Schlindwein

Daniela Frizzon Zamboni

Yara Aparecida Couto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180811>

## **CAPÍTULO 12..... 115**

### **RESPOSTAS ELETROENCEFALOGRÁFICAS AO ESTRESSE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Ursula Schatzmayr Welp Sá

Eduardo da Matta Mello Portugal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180812>

## **SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 126**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 130**



# CAPÍTULO 4

## A GINÁSTICA RÍTMICA NAS ESCOLAS DE OURO PRETO: UM CONTEÚDO POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 20/04/2021

### Maria Teresa Sudário Rocha

Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Unipac Lafaiete  
Ouro Branco  
<http://lattes.cnpq.br/3361855376593132>

### Juliana Castro Bergamini

Professora na Universidade Federal de Ouro Preto - Ufop  
Ouro Preto  
<http://lattes.cnpq.br/6996005564678412>

**RESUMO: Introdução:** A prática da Ginástica Rítmica (GR) apresenta diversos benefícios e constitui-se como um conteúdo da Educação Física (EF) escolar. Apesar desse fato, ela ainda se distancia da maior parte das escolas. **Objetivo:** O presente trabalho buscou investigar a inserção da GR nas escolas públicas da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, no Ensino Fundamental. **Métodos:** Foi realizada uma entrevista semiestruturada formada por perguntas que versam sobre a utilização dos conteúdos da GR na escola, com sete professores. **Resultados:** O estudo mostrou que há um afastamento do conteúdo do ambiente escolar, e quem utiliza a GR como um conteúdo de suas aulas, o faz através de jogos e brincadeiras, além disso, é necessário refletir sobre a formação dos professores de EF com relação à GR. **Conclusão:** A partir de uma formação continuada, é possível desenvolver a

GR na escola, somando no desenvolvimento de uma EF Escolar de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica rítmica; educação física; escola.

### RHYTHMIC GYMNASTICS IN OURO PRETO'S SCHOOLS: A POSSIBLE CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION?

**ABSTRACT: Background:** The Rhythmic Gymnastics (RG) practice, offers many benefits and presents itself as a content to be taught in schools. Despite this fact, it is not included in the classes of physical education (PE) of most schools. **Objective:** The objective of the study was to investigate the insertion of GR in the public schools of the city of Ouro Preto, Minas Gerais, in Elementary Education. **Methods:** A semi-structured interview was performed with seven teachers, and most of whom do not use the GR as a content of their classes, and who uses it, does so through play and games. **Results:** The study showed that there is a departure from GR of the school environment, and we must reflect on the PE teachers training, in relation to GR. **Conclusion:** From continuous training, it is possible to develop GR in school, adding to the development of a quality School EF.

**KEYWORDS:** Rhythmic gymnastics; physical education; school.

### INTRODUÇÃO

A Ginástica está situada na Educação Física (EF) como um dos seus conteúdos e deve ser desenvolvida com objetivos variados,

ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização (LOQUET, 2016). A Ginástica desenvolve um trabalho com diversos movimentos corporais, com ou sem o uso de aparelhos, que podem ser dos oficiais aos adaptados ou alternativos provenientes da natureza e fabricação humana. Entre as modalidades gímnicas com uso de aparelhos, está a Ginástica Rítmica (GR) (NAKASHIMA, et al. 2018).

A GR é conhecida mundialmente como esporte feminino, realizado com mãos livres e aparelhos oficiais (corda, bola, arco, fita e maças), combinando diversos elementos corporais em harmonia com a música, em um espaço demarcado de 13mX13m, fluindo o movimento em seu caráter natural e integral: uma arte dinâmica e criativa que se utiliza da linguagem corporal por meio de movimentos expressivos (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010; GAIO, 2013; COSTA; et al., 2017; NAKASHIMA, et al. 2018; CANTÓN; SANCHEZ; DELCAMPO, 2019). Nas competições, são feitas composições coreográficas em grupo ou individuais de movimentos que priorizam técnica corporal, ritmo e manejo dos aparelhos oficiais. O código de pontuação é estabelecido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) (GAIO, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Na década de 1960, o “esporte-espetáculo” estava em destaque, por isso, o aspecto pedagógico da GR foi negado em detrimento do aspecto competitivo, descaracterizando-a como um trabalho voltado para uma intencionalidade educacional na EF escolar (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). No entanto, a GR pode e deve ser explorada com meninos e meninas, com pessoas deficientes e até mesmo com a terceira idade, sobretudo compreendendo as diferenças, trazendo oportunidade a todos de viver os movimentos em um ambiente de inclusão social (OLIVEIRA; PORPINO, 2010; GAIO, 2013; LOQUET, 2016).

A GR Masculina ainda não é oficializada pela FIG, porém vários países já têm praticantes, sendo realizados alguns campeonatos e o preconceito cultural que determina os comportamentos sociais ainda limita os homens em seus movimentos, e por isso é importante divulgar a GR para além dos comportamentos e ideologias dos indivíduos (GAIO, 2007; MORAES; BRÓGLIO, 2010).

São raras as vezes em que a GR é elencada como conteúdo a ser trabalhado nas aulas de EF Escolar e diferentes motivos impedem ou dificultam a sua prática (OLIVEIRA; PORPINO, 2010; LOQUET, 2016). A vivência da GR carrega resquícios teórico-metodológicos tradicionais, priorizando a competição, visto que o esporte e a EF apresentaram e ainda apresentam uma função ligada a interesses políticos das instituições sociais e dos Estados (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Observa-se que é necessária uma melhor formação dos professores, diminuindo esses resquícios de competição exacerbada na atuação profissional dos mesmos (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2006; ARAUJO; CABRAL, 2009; OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

De acordo com Oliveira e Porpino (2010), o ensino da GR na escola deve ser pensado para além dos objetivos da formação de talentos ou de atletas, sendo necessário desenvolver uma pedagogia que possibilite aos alunos o acesso a uma cultura esportiva desmistificada,

relacionando-a com o seu contexto (GAIO, 2007). A autora completa afirmando que a prática da GR soma também na construção da personalidade, desenvolvendo qualidades cognitivas e afetivas, solidariedade e qualidade de vida.

Os objetivos da modalidade estão ligados também ao desenvolvimento psicomotor da criança, estimulando os movimentos, potencializando as qualidades físicas, desenvolvendo sua imaginação (LE BOULCH, 1982; GAIO, 2007). Além de ter no manuseio de aparelhos uma possibilidade de desinibir os alunos, facilitar a realização do movimento e favorecer o ritmo, tornando-se uma continuação do corpo de quem o realiza (LAFFRANCHI, 2001).

O trabalho de ritmo proporcionado contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo dos escolares, que são estimulados a criar e explorar movimentos, vivenciando-os ao máximo possível e também valorizando as potencialidades de cada corpo (GAIO, 2007; FONSECA, 2011). Mas, segundo Darido e Rangel (2011), é preciso ensiná-la a partir de um tratamento didático que contemple a complexidade e a dinâmica que é sua característica, contribuindo com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico.

O que se propõe é a inserção da GR como conteúdo a ser ministrado nas aulas de EF Escolar a fim de contribuir na formação humana do aluno, tornando-o um sujeito mais crítico e autônomo (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). As mesmas autoras comentam ainda que, por ser uma modalidade feminina, pode fomentar discussões sobre o problema sócio-político dos papéis sexuais assumidos no feminino e masculino na sociedade.

No Brasil, o desenvolvimento desse conteúdo com ambos os sexos na graduação em Educação Física – Bacharelado e Licenciatura, é um grande avanço na divulgação da GR para além do sexismo (GAIO, 2007). A GR passou a ser inserida no currículo da maioria dos cursos de formação em 1989, mas o país carece de recursos materiais para o desenvolvimento da ginástica, o que pode ser um dos motivos que dificultam a disseminação da GR em regiões com poucas condições materiais e recursos humanos (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010; LOQUET, 2016). Porém, de acordo com Oliveira e Porpino (2010), a GR na escola pode ser desenvolvida a partir de materiais alternativos, como grandes cordas, bolas de jornal e meias, bambolê, garrafas plásticas e fitas de papel laminado e estilete de bambu, por exemplo.

Os alunos, a partir de seis anos, estão iniciando a fase motora especializada e, nessa fase, é preciso trabalhar habilidades de diversas modalidades (GALLAHUE; OZMUN, 2005). A partir dessa idade, é possível atrair e manter a atenção das crianças, portanto, já é possível iniciar um trabalho de GR, o aparato sensorio-motor está trabalhando constantemente, de maneira que no final desse período as mesmas conseguem desempenhar numerosas habilidades complexas (BARROS; NADIALKOVA, 1999).

É importante destacar que todas as ações da GR podem ser ensinadas de maneira lúdica, desenvolvidas por meio de muitas brincadeiras com a intenção de conquistar os alunos à prática (FREIRE, 2010; NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2006). Portanto, a vivência da GR, quando tratada de maneira pedagógica adequada, enfatizará as movimentações

básicas da criança, como os movimentos fundamentais locomotores, manipulativos e estabilizadores (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Sendo baseada nas formas básicas do movimento: andar, correr, saltar, saltitar, molejar, impulsionar, girar e outros (CANTÓN; SÁNCHEZ; DELCAMPO, 2019).

Apesar da GR fazer parte da maioria dos currículos de formação em EF - Licenciatura e Bacharelado, ainda é pouco desenvolvida nas aulas de EF Escolar pelos profissionais (BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010, LOQUET, 2016). Essa realidade é extremamente contraditória, pois os alunos das instituições escolares acabam perdendo infinitas possibilidades no seu desenvolvimento integral. É importante e se faz necessário, a inclusão dos conhecimentos da GR na EF Escolar, somando novos movimentos contextualizados na modalidade, realizando também uma discussão sobre o próprio planejamento.

Investigar a presença da GR na prática pedagógica da EF escolar permite reconhecer dificuldades e possíveis soluções, assim como a importância na atuação profissional da área. Cavalcanti e Porpino (2007), afirmam que o estudo das práticas corporais sistematizadas é de grande força para a área da EF. Essa ação, além de contribuir para maiores investimentos na pesquisa, traz um pensamento sobre as diversas manifestações inseridas nos diferentes contextos de atuação. Essa reflexão estimula a melhora da qualidade de ação dos profissionais.

A pergunta aqui feita é: qual é a realidade da utilização dos conhecimentos da GR nas aulas de EF Escolar do Ensino Fundamental nas escolas públicas de Ouro Preto - MG? Assim, o presente estudo busca investigar a prática pedagógica do professor quando a GR está inserida nas aulas de EF escolar e os motivos que a excluem quando da ausência nas instituições de ensino.

## MÉTODOS

Participaram voluntariamente, sete professores de EF graduados (licenciados) que ministram aulas no Ensino Fundamental, em escolas públicas da cidade de Ouro Preto – MG. Os entrevistados têm no mínimo sete anos e, no máximo, trinta e seis anos de atuação na licenciatura. As escolas nas quais atuam esses profissionais foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: trabalhar com o Ensino Fundamental (anos iniciais e/ou finais), ter ao menos um professor que atue nesse segmento de ensino que seja graduado em EF, e assinar a Carta de Autorização. Foram escolhidas aleatoriamente cinco escolas em diferentes regiões da cidade de Ouro Preto, sendo convidados de um a dois professores por instituição. Para a participação no estudo, o professor deveria ser formado em Educação Física – Licenciatura, ter mais de um ano de atuação profissional e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Primeiramente, houve o contato com as escolas públicas participantes, e houve uma visita para a solicitação de participação da instituição com a assinatura do Termo de

Autorização. Em seguida, uma conversa explicando a pesquisa aos professores, permitiu sua participação após a assinatura do TCLE, sendo agendadas as entrevistas.

Para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, aproximando-se mais de um diálogo do que de uma entrevista formal. Foram fixados temas, com perguntas abertas que permitiram uma livre resposta do voluntário e elaborações de novas perguntas durante a entrevista. O roteiro de entrevista foi criado a partir de uma revisão literária, e apresentou 14 perguntas iniciais. As entrevistas foram gravadas (Gravador Digital de Voz Olympus WS-321M) e posteriormente transcritas na íntegra para sua análise, sendo que algumas observações foram anotadas pelo entrevistador durante a obtenção dos dados.

A identidade de todos os voluntários e o nome de todas as escolas foram mantidas em sigilo e para a análise dos dados coletados nas entrevistas, foi feita uma categorização dos dados, de acordo com Oliveira (2010).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CAAE: 04226312.0.0000.5150), seguindo uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, foi possível estabelecer três categorias de análise, sendo elas: GR e Formação Profissional, Conhecimentos sobre a modalidade e A GR nas escolas de Ouro Preto, sendo essa última dividida em quatro subcategorias: Não trabalham os conhecimentos da GR nas aulas, Trabalham os conhecimentos da GR nas aulas, Utilização dos aparelhos e Prática além do sexismo.

A primeira categoria revelou informação sobre o tempo de atuação na licenciatura dos entrevistados, sendo no mínimo sete anos, além do fato de que esses professores já apresentam planos de trabalho – planejamentos anuais dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro da escola nas diferentes turmas. Esses já possuem uma certa experiência na profissão e até mesmo definiram sua personalidade pedagógica, assim como uma série de conteúdos a trabalhar na EF escolar. Todos já tiveram alguma experiência e vivência com a GR, quando estudaram sobre a mesma na formação acadêmica, pois essa faz parte da maioria dos currículos de EF (RAZEIRA, et al., 2016). Cinco dos professores tiveram uma disciplina exclusiva sobre GR, sendo que em um dos casos, a disciplina se chamava “Rítmica”. Um dos entrevistados teve aulas de GR dentro da disciplina de Ginásticas e o último afirmou ter alguns conhecimentos da GR, porém não participava das aulas na época de sua formação, por ser homem. Três dos entrevistados já ouviram falar da modalidade antes mesmo da formação, através da mídia, das Olimpíadas e de torneios. Esse conhecimento sobre a GR pode ser pelo fato de que o Brasil vem participando de muitos campeonatos importantes da modalidade desde 1962 (CBG, 2019).



Um dos entrevistados, formado em 1977, não participava das aulas práticas de GR, por causa do machismo, pois a modalidade esportiva é estritamente feminina. Por causa desse tabu, somente as meninas faziam as práticas e apresentações e os meninos acompanhavam os conteúdos teóricos. A partir da análise desse fato, pode-se refletir sobre as mudanças na formação acadêmica, atualmente, os homens e as mulheres participam integralmente nas diversas atividades e disciplinas que compõem a grade de formação da EF. A GR é hoje desenvolvida nas Universidades como disciplina comum para ambos os sexos (LOQUET, 2016; SIMÕES; et al. 2016), demonstrando a importância desse conteúdo na formação levando em conta o fato as aulas mistas de EF escolar.

Sobre os conhecimentos aprendidos na formação referentes à GR, cinco dos entrevistados afirmaram se lembrar, sendo que os dois outros não se recordam muito. Um desses dois acrescentou não ter vivenciado, pelo motivo da formação antiga, sendo que aprendeu melhor a Ginástica Artística, chamada na época ainda de Ginástica Olímpica.

Outra justificativa para não se lembrarem dos conhecimentos, foi a GR ser um conteúdo não aprimorado, principalmente porque nas escolas não há materiais para trabalhar a mesma e não há interesse dos alunos. Isso pode demonstrar que os conhecimentos na formação estão sendo insuficientes, no caso da GR, ou a atenção dada a essa pode ser menor, por diversos fatores, sendo necessário, nesse caso, uma melhor formação dos professores (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2006). Devido ao ano de formação de um dos entrevistados, é compreensível a falta de memória sobre os conhecimentos específicos, mas sendo importante refletir sobre a formação continuada e a sua importância na atuação profissional (ARAUJO; CABRAL, 2009), mesmo porque o conhecimento é dinâmico, então o seu contato constante é o que o mantém atualizado.

A falta de interesse dos alunos, relatada, contradiz o estudo de Oliveira e Porpino (2010), que propõem que os professores, ao problematizarem ações fundamentadas na GR, podem fazer com que os discentes se sintam desafiados, agindo conscientemente e construindo novos conhecimentos, trazendo assim situações prazerosas e provocando motivação e interesse. Além de que, essas ações podem ser ensinadas de maneira lúdica, na tentativa de conquistar os alunos à prática (NISTA-PICCOLO; SHIAVON, 2006), considerando-se o fato de que a prática pedagógica do professor pode influenciar a motivação e envolvimento dos mesmos nas aulas.

Entre os professores que relataram se lembrar dos conteúdos ensinados, quatro entrevistados se recordam dos aparelhos oficiais da GR. O entrevistado que teve a disciplina diferenciada, chamada Rítmica, afirma que não houve acesso aos aparelhos em sua época, sendo que se lembra de passos básicos coreográficos e de uma barra que era disposta em volta da sala de ginásticas, onde realizavam exercícios (flexibilidade como conteúdo). Outro destacou o trabalho coreográfico também, mas dois recordam os movimentos corporais básicos da GR, sendo que um deles sabe inclusive os nomes. Algumas adaptações possíveis dos aparelhos de GR para trabalhar, por exemplo, os

movimentos dos punhos, usados como pré-desportivos também foram destacados.

Sobre a possibilidade de desenvolver a GR nas escolas, quatro afirmaram ser possível trabalhar esse conteúdo e um negou a GR escolar. Entre os motivos para a exclusão, está a falta da exposição da mídia e falta da presença da GR no cotidiano. Esse fato contradiz ao que é discutido nos BNCC's de EF, onde é dito que os professores de EF escolar devem atender à pluralidade de manifestações (BRASIL, 2018), não sendo a mídia quem determina os conhecimentos a serem trabalhados na EF.

De acordo com o entrevistado, isto acontece, pois, a GR só aparece na época das Olimpíadas na televisão gratuita. Afirmo que geralmente quem apresenta a modalidade é a televisão fechada e na escola, a maioria dos alunos não têm acesso a esse serviço. A realidade observada foi a de escolas públicas, sendo que nessas instituições, a maioria dos alunos não têm condições de ter acesso a essa mídia. O professor ainda afirma que o aluno observa na televisão, quando tem oportunidade, mas não presta atenção se ele não tem estímulo do docente. A resposta é contraditória, pois o professor deve reconhecer o papel da influência da mídia ligada à atividade física (BRASIL, 2018), mas também isto o responsabiliza por orientar os alunos a fazerem uma leitura crítica do contexto em que estão inseridos (DARIDO; RANGEL, 2011).

Isso nos traz uma reflexão no sentido de até onde estaria a função do professor, que está além de apenas demonstrar algum tipo de movimento ou conteúdo restrito à escola. Mas é importante se atentar também à extensão desses conhecimentos ensinados e na educação dos sentidos que deve estar incluída no ensino da EF escolar. De acordo com Alves (2012), “o ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido (p. 23)”, o professor deve alertar aos alunos formas e conteúdos diversos, além de ajudá-los a observar com olhar diferenciado, demonstrando que esses conhecimentos podem ser importantes para seu desenvolvimento geral, sendo que a GR só fará parte do cotidiano do aluno, se for (re) conhecida.

Nessa categoria, optou-se por realizar a subdivisão de alguns temas, sendo esses determinantes para a compreensão da realidade encontrada nas aulas de EF Escolar, no que se refere aos conhecimentos da GR, são eles: Não trabalham os conhecimentos da GR nas aulas, Trabalham os conhecimentos da GR nas aulas, Utilização dos aparelhos e Prática além do sexismo.

A maioria dos entrevistados não utilizam os conhecimentos da GR em suas aulas de EF escolar. Dos motivos variados para essa exclusão, o primeiro a ser destacado é o grande número de alunos nas salas de aulas. Para o desenvolvimento da GR escolar, seria necessária a atenção individualizada ou a pequenos grupos de alunos, o que inviabilizaria a prática pedagógica do professor. Esse motivo poderia ser superado através de experimentação, trazendo novas formas de observar e trabalhar o conteúdo, tendo como exemplo a proposta de GR Popular (GAIO, 2007). A autora afirma que os conhecimentos da GR podem ser desenvolvidos em diversos contextos de ensino com todos os alunos. Além

disso, os alunos poderiam auxiliar uns aos outros no processo de ensino-aprendizagem contribuindo na ação do professor.

Outro motivo citado é a falta de interesse dos alunos. Entre os entrevistados foi relatada a seguinte ação: no início das aulas é realizado um diagnóstico em que escolares selecionam os conteúdos que querem aprender no decorrer do ano e as ginásticas nunca são escolhidas. Esse episódio traz uma reflexão sobre o fato de que há certos conteúdos previstos para serem trabalhados, sendo que o Ensino Fundamental apresenta documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde está prevista a importância de cada um desses conteúdos (BRASIL, 2018). Visto que os alunos não têm vivências de uma EF diversificada, é difícil compreender até onde têm a capacidade de escolher o que querem aprender.

Um entrevistado afirma que é muito complicado atuar sem o apoio da escola, então os conteúdos não são desenvolvidos. O professor tem a impressão de que os profissionais da direção não gostam da EF, por isso não apoiam e não cedem materiais, o que complica a atuação. É preciso que o professor saiba demonstrar a importância da EF dentro da escola, trazendo assim, um olhar mais profundo sobre as aulas e as necessidades dessa disciplina (SIMÕES; et al. 2016).

A questão da falta de material é abordada por outro entrevistado, que afirma ser possível trabalhar em uma das escolas, que é municipal, e não em outra, que é estadual. A justificativa é que na escola estadual, não há material e nem lugar para guardá-los, sendo que os alunos frequentemente roubam os materiais disponíveis. Apesar do fato que os aparelhos são interessantes e podem desinibir os alunos (LAFFRANCHI, 2001; GAIO, 2013), alguns trabalhos sobre a GR já foram experimentados na escola e não requerem grandes investimentos materiais (DARIDO; RANGEL, 2011). Além disso, alguns estudos comentam sobre a construção de aparelhos alternativos que podem facilitar o manejo dos praticantes e promover a ludicidade, sendo que esses podem ser confeccionados pelos próprios professores e alunos, tendo também um preço mais acessível (GAIO, 2007; FIG, 2019; OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Um dos professores não utiliza a GR nas aulas pois quando começou a trabalhar na atual instituição, essa estava envolvida com os esportes de quadra, então iniciou algumas mudanças, como inserir a ginástica para todos, mas as crianças não gostavam, apesar de ser um conteúdo importante por contribuir em vários aspectos no seu desenvolvimento (TOLEDO, 1995). Esse entrevistado afirma que era preciso implorar para que participassem das aulas, sendo importante novamente discutir a importância de trabalhar-se na escola, todos os conteúdos previstos na EF, possibilitando amplas experiências (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Então foi preciso repensar uma atividade que tivesse participação geral dos alunos nessa escola, pois se não há esse envolvimento, os discentes reclamam com a direção, que vão a favor de seus interesses. Essa cobrança da escola pela participação efetiva dos alunos, traz uma reflexão sobre a abordagem dos conhecimentos da GR e seu

desenvolvimento no ambiente escolar, sendo que essa estruturação bem fundamentada, planejada e executada poderá trazer uma grande participação dos discentes na EF (LAFFRANCH, 2001; CAVALCANTI; PORPINO, 2007; GAIO, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Um dos professores, que afirmou não utilizar os conhecimentos da GR pelo machismo da época em que formou na faculdade, comentou usar o Arco, um dos aparelhos oficiais da GR, para diversas atividades através de movimentos da modalidade, como passagem por dentro do aparelho e girar no corpo, além de usá-lo para trabalho de ritmo com os alunos como uma atividade preparatória para os esportes de quadra, que são a prioridade da escola. Assim, assume usar os conhecimentos da GR para levar informações aos alunos sobre algum fundamento esportivo, como a bandeja do basquetebol ou a passada de ataque do voleibol.

A resposta contraditória traz um questionamento da visão dos entrevistados sobre a GR. A realidade vivenciada pode ter sido carregada de resquícios metodológicos que priorizam a competição, sendo que os professores talvez não consigam observar a GR para além de um esporte competitivo, devido à formação atrelada ao tecnicismo, acarretando uma falta de conhecimento sobre o tema (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2006). De acordo com as autoras citadas, na realidade escolar, não se pode exigir desempenho dos alunos equivalente ao de alto nível de rendimento, sendo outros os objetivos da EF escolar (BRASIL, 2018).

Outro entrevistado explicou que desenvolve a GR em suas aulas com atividades que preconizam o lúdico, corroborando com estudos (LE BOULCH, 1982; NISTA-PICCOLO; SHIAVON, 2006; GAIO, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010). O trabalho desse entrevistado é iniciado com atividades pré-desportivas, onde são desenvolvidos jogos que utilizam os aparelhos da GR. Como exemplo, descreve um jogo de resgate, onde leva os aparelhos e os alunos devem jogar como um rouba-bandeira, mas há uma regra diferenciada: cada time deve pegar um aparelho específico. O objetivo é que conheçam os aparelhos, nomes e suas especificidades. Esse tipo de atividade é muito utilizado na GR Popular, onde são realizados jogos e brincadeiras no intuito de ensinar os conhecimentos da modalidade, além de incentivar o desafio, característica da GR (GAIO, 2007; CAVALCANTI; PORPINO, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Após as brincadeiras, o professor realiza uma pesquisa com os alunos para que procurem informações sobre a modalidade, mostrando, no fim, vídeos de competições, explorando a dimensão conceitual da GR (OLIVEIRA; PORPINO, 2010). Normalmente, desenvolve a mesma juntamente com outros conteúdos no fim do ano, após um trabalho com os esportes. Com os alunos mais novos, esse professor afirma trabalhar com aparelhos alternativos, como o foguetinho, um brinquedo construído com jornal reciclado e fitas de papel crepom que, em movimento, pode se assemelhar à Fita (GAIO, 2007; FIG, 2019; OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Um professor afirma que os aparelhos são utilizados de forma que os alunos brinquem

com eles, não ensinando a parte técnica em demasia, alegando não ter muito conhecimento prático sobre a GR, abordando mais a sua característica lúdica (NISTA-PICCOLO; SHIAVON, 2006; GAIO, 2007; OLIVEIRA; PORPINO, 2010). São realizadas brincadeiras para o conhecimento dos materiais, sendo que no percurso, segue demonstrando aspectos mais específicos e incentivando pesquisas. No fim das aulas, apresenta aos alunos, vídeos contextualizando como os aparelhos são usados na modalidade em competições oficiais.

Outra forma identificada do uso dos aparelhos é quando há festividades na escola, em que são montadas apresentações com os alunos, como por exemplo, uma dança com os bambolês. Os movimentos técnicos não são trabalhados, os alunos só aprendem algumas pegadas básicas com o aparelho. Gaio (2007) acredita ser importante também o fato de não descaracterizar a modalidade na prática, demonstrando a importância de contextualizá-la com os alunos e explorar alguns gestos técnicos, que são conhecimentos específicos da GR. O professor acredita que não há como trabalhar termos técnicos, justificando esse fato com o grande número de meninos nas salas, que não se interessam, mas essa realidade poderia servir de base para promover uma discussão sobre os papéis sexuais assumidos por homens e mulheres na sociedade, trazendo assim uma reflexão sobre as práticas corporais e talvez, desenvolvendo uma motivação nos alunos (OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

Os aparelhos também se fazem presentes como preparação para os esportes de quadra. Esse fato traz uma discussão sobre o uso dos conteúdos da EF escolar e sua importância como um fim em si mesmo, sendo que a GR é importante assim como outros conteúdos específicos (BRASIL, 2018), como vários autores afirmam em seus estudos (TOLEDO, 1995; LAFFRANCHI, 2001; GAIO, 2007; BARBOSA-RINALDI; CESÁRIO, 2010; FONSECA, 2011). Então é preciso atentar para o fato de que a GR não deve ser usada apenas através de uma forma funcionalista para a aprendizagem de outros conteúdos, mas que também permita seu conhecimento específico.

Apesar da maioria dos professores não desenvolverem a GR, todos demonstraram a consciência de que as aulas deveriam ser realizadas por meninos e meninas. De acordo com Gaio (2007), o desenvolvimento da GR na graduação para ambos os sexos, tem sido um grande avanço no sentido de divulgar-la para além do sexismo.

O professor que não teve muito conhecimento da GR em sua formação, por causa do machismo, ainda assim realizaria as aulas para meninos e meninas. Esse professor é influenciado por sua formação, mas atua de forma distinta na prática. Então, apesar de analisar a prática atual e observar que existem mudanças sócio-histórico-culturais, ainda se atém à sua formação e não desenvolve os conhecimentos específicos da GR, reproduzindo o machismo que vivenciou.

É importante essa visão dos professores no sentido de que todos os alunos merecem igualdade de condições de aprendizado nas aulas de EF escolar, sendo necessário conduzi-los a refletirem que as práticas corporais de movimento podem ser realizadas por ambos



os sexos, sem que isso estabeleça relações diretas entre os praticantes e suas formas de viver a sexualidade (OLIVEIRA; PORPINO, 2010).

## CONCLUSÕES

A GR é um conteúdo muito importante a ser desenvolvido nas aulas de EF escolar, tendo, em sua prática, inúmeros benefícios reconhecidos na literatura. Porém, essa não foi a realidade encontrada na maioria das escolas investigadas, demonstrando um afastamento desse conteúdo das escolas de Ouro Preto. Primeiramente, observa-se que a GR se fez presente na formação de todos os entrevistados, demonstrando que a situação não é causada pela ausência nos cursos de formação em EF. Mas também foi notada uma confusão, em alguns momentos, sobre a modalidade esportiva de alto rendimento e a prática pedagógica desse conteúdo, fazendo com que o professor observe a GR apenas com o viés tecnicista, podendo assim, deixar uma lacuna nos objetivos da EF escolar.

Foi possível pensar sobre o papel do professor de EF dentro da escola, sendo esse, muito maior do que o de somente aplicar, de forma não reflexiva, certos conteúdos - prática que pode desconsiderar o processo de construção de ensino-aprendizagem e também toda a dimensão da ação desse profissional. Destacamos aqui a formação continuada e a importância dessa na Licenciatura em EF, pois a realidade das escolas está sempre em mudança, juntamente com os conteúdos.

A partir da discussão das entrevistas, foi possível observar alguns motivos que excluem a prática da GR no ambiente escolar, como, por exemplo, o grande número de alunos na sala, a falta de apoio na escola, a falta de materiais para trabalhar e a visão tecnicista desse conteúdo. E tendo a literatura estudada como partida, foram encontradas soluções para diversos casos citados no presente trabalho, trazendo à tona também a necessidade de avaliar o planejamento, as turmas e as escolas onde os professores estão inseridos. Nos casos onde foram encontrados os conteúdos da GR, é possível observar a referência ao lúdico no desenvolvimento dos seus conhecimentos, demonstrando assim um trato pedagógico dentro do Ensino Fundamental.

As considerações finais retratam as inúmeras possibilidades da GR no ambiente escolar e, a partir dos estudos, observou-se que é possível desenvolvê-la na EF escolar e que essa não deveria estar afastada da escola, pois assim, pode trazer prejuízos à formação dos alunos. Como possíveis limitações do estudo, é apontada a pequena quantidade do universo de pesquisa e a impossibilidade de uma análise direta dos planos de trabalho dos professores entrevistados e das aulas desenvolvidas. Novas investigações sobre a área, incluindo observações das aulas e a discussão das diversas formas de inclusão da GR no ambiente escolar, são sugeridas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Educação dos Sentidos e Mais...** 8ª ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2012.

ARAÚJO, R. M. O.; CABRAL, C. L. Formação Continuada de Professores de Educação Física Escolar: da Necessidade às Possibilidades. In: 5º EPE - Encontro de Pesquisa em Educação- Ufpi, 2009, Teresina. **Anais**. Teresina - Pi: Editora Gráfica Da UFPI, 2009.

BARBOSA-RINALDI, I.P.; CESÁRIO, M. Ginástica Rítmica da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (Org.). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010. p. 295-323.

BARBOSA-RINALDI, I.P.; MARTINELI, T.A.P. Projeto de Apoio ao Ensino da disciplina de Ginástica Rítmica Desportiva. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 9, n.1, p. 103-109, 1998.

BARROS, D.; NADIALKOVA, G. **Os primeiros passos da Ginástica Rítmica**. Rio de Janeiro. Grupo Palestra Sports Editora. 1999.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – **BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 06/11/2020

CANTÓN, E.; SÁNCHEZ, A. I.; DELCAMPO, D. P. Intervención clínica desde la psicología motivacional en una gimnasta joven de alta competición, **Horizonte Sanitário**, Villahermosa, v.18, n.3, p.325-36, 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA – CBG. Estatuto Confederação Brasileira De Ginástica, 33p., 2019.

COSTA, T. A.; GONÇALVES, H. R.; ANSCHAU, F. R.; VIARO, L. F.; BORGHETI, R.; SANTOS, F. B.; BORGES, J. H. Suplementação com bebida artesanal que contém carboidrato em atletas da ginástica rítmica, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v.39, n.2, p.115-22, 2017

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Fundamentos da Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA - FIG. Comitê Internacional de Ginástica Rítmica. **Código de Pontuação da Ginástica Rítmica**. 2019

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. Jundiaí, São Paulo: Editora Fontoura, 2013.

GAIO, R. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

LAFFRANCHI, B. E. **Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: Unopar, 2001. 157p.

LE BOULCH, J. **Desenvolvimento psicomotor** – do nascimento até os seis anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LOQUET, M. Promoting artistic quality in rhythmic gymnastics: a didactic analysis from high performance to school practice. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.30, n.1, p. 145-58, 2016.

MORAES, J.F.; BRÓGLIO, L.P. Ginástica Rítmica Adaptada: possibilidades de apostar no “novo”. In: Mostra Acadêmica UNIMEP, 8, 2010, Piracicaba. **Anais**. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/mostracademica/anais/8mostra/4/91.pdf>> Acesso em 28 de fev.2012.

NAKASHIMA, F. S.; JUNIOR, J. R. A. N.; VISSOCI, J. R. N.; VIEIRA, L. F. Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Porto Alegre, v.40, n.2, p.184-96, 2018.

NISTA-PICCOLO,V.L.; SCHIAVON L. M. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, E. C. (Org.) **Educação Física escolar: desafios e propostas II**. Jundiaí: Fontoura, 2006 p. 35-60.

OLIVEIRA, G. M.; PORPINO, K. O. Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.2, p.1-18, maio/ago 2010.

SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; COELHO, A. L.; CARBINATO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.30, n.1, p.183-98, 2016.

RAZEIRA, M. B. et al. A ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física nas Universidades federais do Rio Grande do Sul, **J. Phys. Educ**, Pelotas, v. 27, e-2749, 2016.

SOUZA, E. P. M. . O Universo da Ginástica: Evolução e Abrangência. In: V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física - ETFA/UNICAMP, 1998, Maceió. **Anais do do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física** - ETFA/UNICAMP. Campinas: Unicamp, 1998.

TOLEDO, E. A Ginástica Geral como uma possibilidade de ensino de Ginástica nas aulas de Educação Física. **Monografia** (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1995.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 40, 62, 120

Albumina 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22

Antropoceno 95, 97

Arte 1, 2, 24, 35, 88, 113, 127

Audiovisual 1, 2

### B

Bipedalismo 95, 102

### C

Cidadania 5, 6, 63

Complexidade 25, 38, 85, 87, 94, 103, 105

Conteúdo curricular 79

Cultura popular 1, 2, 4, 74

### D

Danças brasileiras 1, 2, 4

### E

Educação em valores 79

Educação física 1, 4, 20, 21, 23, 25, 26, 34, 35, 38, 50, 51, 55, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 126, 127, 128

Eletroencefalograma 115, 118, 119, 120, 121

Escola 3, 13, 15, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 126, 128

Esporte adaptado 55, 56, 57, 58, 63

Esporte paralímpico 55, 56, 64, 66

Esporte resposta 5, 6

Evolução humana 97, 100, 102, 105, 107, 108, 110, 113

Extensão 1, 29, 67, 68, 70, 71, 73, 76, 127, 128

Extinções 95, 96, 108

### F

Federações Estaduais 52

Formação humana 25, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Formação profissional 27, 68, 77, 84

## **G**

Ginástica rítmica 23, 24, 34, 35

## **H**

Handebol 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 62, 128

Homo sapiens 95, 96, 97, 98, 111, 112, 114

## **I**

Impulsão horizontal 37, 40, 42, 47, 50

Impulsão vertical 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48

## **J**

Jogo 31, 37, 39, 65, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

## **M**

Motricidade 1, 63, 79, 81, 82, 94, 95, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 128

## **P**

Pedagogia do esporte 79, 85, 93, 94

Pessoas com deficiência 55, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 128

Processos pedagógicos de ensino 79

## **R**

Recursos humanos 25, 52, 54

Rendimento físico 13, 19

Responsabilidade social 5, 6, 8, 11, 12

## **S**

Saberes docentes 68

## **T**

Tarefa aritmética 115, 118, 120, 121, 122

Tática 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94

Técnica 24, 32, 59, 60, 74, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 126

Teste de estresse mental 115, 118, 121, 123

## **V**

Voleibol 31, 37, 47, 50, 52, 53, 54, 63

# Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 